

## LIÇÃO 17 — ESTADO INTERMEDIÁRIO (2ª parte)

### 1) INTRODUÇÃO

- a) Revisão da aula passada: exposição da parábola do rico e do Lázaro (Lc 16.19-31) a fim de esclarecer questões relacionadas ao destino de justos e injustos.
- b) Objetivo: Estudar o período intermediário dos mortos (justos e ímpios) e esclarecer a doutrina bíblica a respeito do tempo entre a morte e o destino eterno.

### 2) ESTADO INTERMEDIÁRIO DOS IMPIOS

- a) Estado: os mortos injustos comparecerão perante o trono do juízo, porém são descritos como mortos, ou seja, não ressuscitam; isto significa que jamais readquirem seu estado humano (corpo e alma/espírito); estarão condenados a serem “ex-humanos” e sofrerão os efeitos do pecado, a “segunda morte”, em seu estado imaterial, portanto não consumível.
- b) Local: onde estão os injustos falecidos? São julgados imediatamente ou ficam num local de espera do juízo final? Haverá uma segunda oportunidade?
- c) 1ª hipótese: julgamento imediato (instantâneo)
  - i) Juízo final: segundo Ap 20, haverá um tempo de juízo final no qual todos os mortos não ressuscitados comparecerão diante de Deus para receberem sua sentença eterna; portanto, o juízo não é imediato.
  - ii) Tempo e local de espera: após a morte, a pessoa saberá imediatamente seu estado diante de Deus; sem a graça do perdão e sem a fé em Jesus, ela se verá imediatamente desamparada e sabe que terá de enfrentar o justo Juiz por si mesma. Esta consciência é um tormento dos falecidos sem a proteção de Cristo.
- d) 2ª hipótese: segunda chance? Salvação universal?
  - i) Purgatório:
    - (1) Definição: doutrina segundo a qual os mortos são aperfeiçoados pelo sofrimento antes de serem admitidos na bem-aventurança do reino de Deus.
    - (2) Refutação: há base Bíblia para defender a possibilidade de uma segunda chance de salvação para aqueles que morreram em seus pecados de rebelião contra Deus.
  - ii) Oração pelos mortos: por esse motivo, também não há qualquer eficácia na oração aos mortos (santos no céu) nem a favor dos mortos (no purgatório); os mortos estão sob a soberania de Deus e não sujeitos ao nosso ministério de intercessão.

### 3) ESTADO INTERMEDIÁRIO DOS SALVOS

- a) Estado: o ser humano é matéria (corpo) e não-matéria (alma/espírito); a pessoa só é pessoa em seu estado completo, porém sua própria natureza pressupõe uma composição complexa (matéria e não matéria); a morte rompe esta composição; portanto, o ser humano falecido está em uma condição anormal (excepcional), pois ocorre uma separação radical em sua natureza (corpo e alma/espírito).
- b) Local: onde estarão os salvos falecidos? Vão imediatamente para Deus? Ressuscitam imediatamente? Vão para um local de espera? Ficam dormindo? O que a Bíblia diz a este respeito?
- c) 1ª hipótese: a alma/espírito vai imediatamente para a presença de Deus.
  - i) Jesus para o ladrão: “Hoje mesmo estarás comigo no paraíso” (Lc 23.46).
  - ii) Palavras de Paulo: “Mas temos confiança e desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor” (2Co 5.8); “Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho. Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei então o que

deva escolher. Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir, e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor” (Fp 1.21-23).

iii) Hebreus: “pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas” (Hb 12.1); “Mas chegastes [...] aos espíritos dos justos aperfeiçoados” (Hb 12.22-23).

iv) Conclusão:

(1) Os textos indicam que os salvos vão imediatamente para a presença de Deus, porém é necessário considerar que eles ainda não estão em seu estado completo, porém aguardam a ressurreição. Portanto, ainda é um estado intermediário.

(2) Após a morte, o salvo tem consciência de sua fé em Jesus e da plena salvação que aguarda, portanto tem consciência de sua bem-aventurança, o que representa já a antecipação do gozo e da alegria plena.

d) 2ª hipótese: Ressurreição imediata (instantânea)? Hebreus 9.27: “aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disto o juízo”.

e) 3ª hipótese: a alma/espírito vai para um lugar de espera?

i) Com base em algumas expressões bíblicas, como seio de Abraão e paraíso, alguns cristãos pensam que os salvos não vão imediatamente para a presença de Deus, mas aguardam a ressurreição num local de prazeres e bênçãos na companhia dos justos e dos santos de todos os tempos.

f) 4ª hipótese: a alma/espírito adormece (sono da alma).

i) Definição: segundo essa doutrina, após a morte, a alma dos justos entra em estado de sono ou existência inconsciente e somente acordarão na vinda de Cristo.

ii) Fundamentos: a Bíblia usa linguagem figurada para falar da morte, como “dormir” e “adormecer” (Mt 9.24; 27.52; At 7.60; 13.36; 1Co 15.6,18,20,51; 1Ts 4.13; 5.10; etc.); esta ideia é esclarecida por Jesus no caso da ressurreição de Lázaro (Jo 11.11-14);

iii) Apocalipse:

(1) 6.9-11: “E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram.”

(2) 7.9-10: “Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos; E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.”

g) Antes de Cristo: a morte dos justos do Antigo Testamento

i) Doutrina católica: dá a entender que os santos do AT estavam num ambiente do mundo dos mortos, uma espécie de limbo.

ii) Testemunhos e exemplos: Enoque (“Deus o tomou para si”, Gn 5.24; Hb 11.5); Elias (“subiu ao céu”, 2Rs 2.11) e aparece no monte da transfiguração (Mt 17.3); Davi (“habitar na casa do Senhor para sempre”, Sl 23.6);

iii) Testemunhos de Jesus:

(1) Polêmica com saduceus a respeito da ressurreição: Jesus cita as Escrituras “Eu sou o Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó”, acrescenta: “Deus não é Deus de mortos, mas de vivos” (Mt 22.32).

(2) Parábola do rico e do Lázaro: Abraão e Lázaro são retratados como conscientes.

#### 4) PARA REFLETIR

Desde nossa reconciliação com Deus, nosso destino está associado ao destino de Jesus Cristo. Porque Ele tem um destino, nós também teremos. Isso é tudo e basta.